

*

A Ex.^{ma} Camara de Elvas merece todo o louvor pela sua justa e patriótica deliberação. É só depois de se organizarem assim, a pouco e pouco, museus locais, que se poderá conhecer completamente a archeologia, e portanto a historia antiga, do nosso país.

Entre os factos mencionados na noticia transcrita, merece especial attenção o de se terem encontrado numa anta em Cáceres (Hispanha) placas prehistoricas de schisto ornamentadas. O apparecimento de taes objectos fóra de Portugal é novo; com excepção de uns objectos semelhantes, mas de nenhum modo iguaes, que se conheciam provenientes de outros países, não havia ainda apparecido alem da fronteira placa nenhuma como a nossa. Em verdade, como Cáceres fica numa provincia que confina com Portugal, e pertencia á antiga Lusitania, o facto não tem nada de extraordinario; mas, em todo o caso, é novo, — e mais valor adquire por isso a aquisição que acaba de se fazer para o Museu Municipal elvensê.

J. L. DE V.

Salacia

A historia da vetusta *Alcacere* ou Alcacêr-do-Sal, que foi durante muito tempo e por varios escriptores considerada como a antiga *Salacia*, parece achar-se ainda a respeito de tão honrosa procedencia envolta em trevas, que só aturados estudos e proficientes pesquisas poderão desvendar.

O sabio Dr. E. Hübner, nas *Noticias Archeologicas de Portugal*, diz que ainda é opinativo se a Salacia estava situada em Alcacêr, ou em Santa Margarida do Sado, e nota que a distancia marcada pelo *Itinerario* entre Salacia e Evora não confere nem para Alcacêr, nem para aquella freguesia, ainda que nesta se encontraram várias inscrições romanas.

Ao espirito do menos culto observador, desejoso comtudo de saber, duas dúvidas se offerecem desde logo.

Lembro em primeiro logar o facto de apparecerem em Santa Margarida inscrições referentes ao municipio *Salaciensis*, e em segundo, posto que menos importante, o da discordancia na distancia marcada no *Itinerario*.

Muito succintamente vou expôr algumas razões que *não excluem a possibilidade* de que a Salacia estivesse situada no aro de Alcacer, e antes poderão, acompanhadas de futuros esclarecimentos e bem ordenadas pesquisas, comprovar que a sua existencia foi precisamente ali, no aro da actual villa.

*

Santa Margarida do Sado é uma freguesia pouco importante do concelho de Ferreira do Alentejo, situada numa pequena elevação, e a uns cem metros do rio Sado, em cuja margem direita fica.

Fui ali em 1894, aguilhoado pela leitura do eminente sábio a que me referi, e verifiquei a existencia de duas pedras que eram a base de columnas ou monumentos romanos, havendo uma terceira pedra, onde se viam uns caracteres muito safados, mas talvez legíveis ainda para os epigraphistas; e alem d'isso alguns metros de pavimento de formigão ou betonilha (construção feita com cal, pouca areia, pedacitos de tijolos e de seixos), pedaços de telha — a tegula e o imbrice — e tijolos de grandes dimensões e bastante grossos.

Junto da porta da igreja, pequeno edificio sem gosto architectonico, existiam duas sepulturas doliars, medindo uma d'ellas seis palmos e outra cinco. Esta ultima é quasi igual a uma que já está no Museu Municipal de Alcacer.

Existiu sem dúvida ali uma povoação da epocha romana, e foi tambem decerto estação pre-romana, poisque frequentemente, por aquelles campos, apparecem machados, martellos, polidores e outros objectos caracteristicos dos tempos prehistoricos.

Não ha, porém, vestigios de grandes edificios, nem de muralhas, canalizações, etc., e não deve attribuir-se essa falta ao facto de terem servido os seus materiaes para novas construções, porque não as ha ali, nem a muitas legoas em redor. A povoação de Santa Margarida compõe-se de dezoito a vinte casas, terreas, algumas edificadas sobre o pavimento romano, que ainda se conserva, como já disse.

Não succede outro tanto em Alcacer, onde posteriormente ao dominio romano se construíram conventos, igrejas, bons edificios particulares, todos repletos de finos marmores, de fustes de columnas, etc., factos verificados pelo redactor do *Archeologo Português*, no n.º 3.º

São do Dr. João de Sousa Caria, nas suas *Imagens conceituosas*, 1731, os seguintes versos:

Josuino pinta em verso já prostados

Os palacios de Alcacer sublimados.

Tinha sem dúvida a fallada povoação romana, quiçá pertencente ao municipio Salaciense, mais importancia do que outras que existiram na mesma margem direita do Sado, mas acho pouco, muito pouco mesmo, para uma cidade que, como a Salacia, *gozou do privilegio de municipio do antigo Lacio, que era uma dignidade pela qual ficaram seus moradores iguaes aos mesmos habitadores de Roma*; diz tambem Plinio na *Natur. Hist.*, IV, 116: «SALACIA cognominata URBS IMPERATORIA».

Eu conheço vestigios de epochas romanas, em quasi toda a margem direita do rio Sado, e ainda em outros seus confluentes.

Abaixo de Santa Margarida, na herdade da Miranda (?), freguesia de S. Mamede do Sado, encontrei eu alicerces de uma edificação, e junto d'elles muitos fragmentos de tegulas e de tijolos, e ainda um peso, igual aos muitos aqui encontrados.

E ainda na direcção de Alcacer, na Quinta de Cima, freguesia de S. Romão, que confina com aquella de S. Mamede, apparecem os mesmos vestigios, e pedaços de amphoras.

Na herdade de Porto de Carro, da mesma freguesia de S. Romão, ainda os mesmos vestigios, e d'ali veiu para o Museu Municipal, offerecida pelo Sr. Joaquim A. dos Reis Cordeiro, uma bella telha de rebordo, a mais perfeita que ainda vi, e que mede 0^m,581 de comprimento, 0^m,425 de largura, e de espessura no rebordo 0^m,050, e no centro 0^m,025.

E mais abaixo ainda, a quatro kilometros de Alcacer, no sitio da Barrosinha, existem alicerces, e muitos pedaços das falladas typicas telhas e tijolos, em sitio tão elevado que foi preferido pelo proprietario da respectiva herdade para eira; e a uns quatro metros do rio, na mesma margem direita, ainda se encontram inconfundiveis vestigios de um forno, estando a descoberto um pedaço de pavimento feito de formigão. Neste local julgo facil extrahir algumas telhas e amphoras completas, desde que se faça uma methodica exploração.

Outro tanto succederá no sitio da Xarroqueira, a cinco kilometros a jusante de Alcacer e ainda na mesma margem, onde se vêem muitos fragmentos de amphoras e de tijolos. Parece que houve ahi, como na Barrosinha, varios fornos.

A avaliar pela grande quantidade de pedaços que em ambos os pretensos fornos se encontram, bem notaveis deveriam ser aquelles estabelecimentos de industria ceramica.

*

Não sei qual é a distancia marcada pelo *Itinerario* entre Alcacer e Evora, para poder dizer sobre a differença de doze milhas a mais para Alcacer notada pelo referido homem de sciencia; é certo que essa distancia póde variar conforme se calcular pelas estradas actuaes, pelas antigas, ou ainda por uma que seguisse uma recta de Evora a Alcacer.

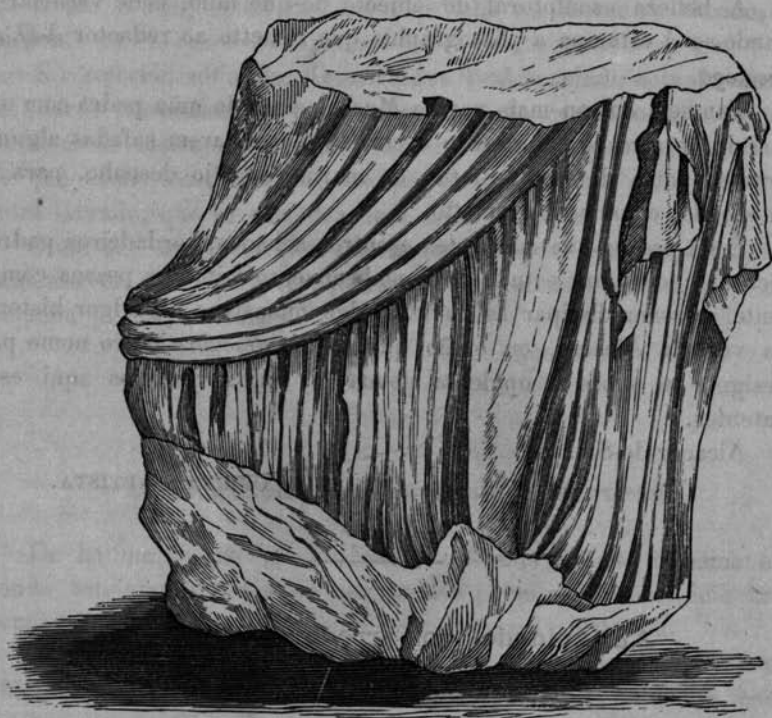
Numa obra relativamente moderna, o *Diccionario* do P.^o Cardoso, dá-se Alcacer distante de Torrão cinco leguas, quando pela actual estrada real essa distancia é de trinta e sete kilometros.



De resto o Sr. Hübner o diz, e com elle outros reputados escriptores, esta questão do *Itinerario* está ainda por precisar, o que não será muito facil.

Que existiam estradas de Salacia (se era aqui no aro de Alcacer), para Evora e para Beja não ha que duvidar, parece-me. Na antiga estrada de Alcacer a Evora, e no sitio denominado «Casa Branca», ainda existem uns duzentos metros de calçada, feita com grandes pedaços de basalto; e na mesma herdade, e proximo do monte, encontra-se uma pedra-marmore, de secção quadrangular, terminando esphericamente e tendo na parte espherica, em relevo, tres cordões. Falla-se ainda muito na antiga estrada de Alcacer a Beja, — a estrada militar, diz-se geralmente. Nesta estrada ainda se encontram diversos troços de calçada de basalto, e eu vi um d'esses pedaços na herdade da Quinta de Cima. Esta estrada serviria para diversos casaes disse-

minados pela margem direita do Sado, cujos vestígios deixei em parte apontados, bem como da outra, a de Evora, se serviriam identicos povoadores das margens de alguns confluentes do Sado, que os houve, alguns, como nos Castellejos, já reconhecidos pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, e outros attestados por importantes restos de edificações na herdade de S. Braz que extrema com a ribeira de Sítimos.



*

Na aro de Alcacer, e na eminencia, em cuja encosta assenta, quasi em amphiteatro, a actual villa, encontram-se, numa extensão não inferior a dois kilometros (tenho tomado nota de diversos sitios para futuras apreciações), grandes vestígios de edificações, muitas moedas romanas — e tal é a quantidade das moedas que, tendo saído d'aqui ha muitos annos boa porção, em poucos meses de existencia que conta o Museu Municipal, possui elle já cêrca de 200 — e em determinados sitios encontram-se á superficie da terra pedaços de barro saguntino e de mosaicos.

Tem sido já publicadas inscripções romanas aqui encontradas, e quem sabe quão preciosos documentos d'este genero servem de alicerces a miserandas casas!

Ha pouco entrou para o Museu, por deposito do meu ex.^{mo} amigo Faria Gentil, uma cabeça de estatua romana, de bello marmore, que ainda não ha muitos annos foi vista numa das paredes da egreja de S. Vicente.

A belleza escultural do objecto de que fallo, pode verificar-se, dando-se á estampa a photographia que remetto ao redactor d-*O Archeologo*.

Tambem entrou mais para o Museu, alem de uma pedra com uma inscripção romana, ainda não decifrada, por estarem safadas algumas lettras, parte de uma estatua de marmore, cujo desenho, para ser publicado, egualmente remetto.

É de prever que com estes e outros achados, verdadeiros padões locais, e com um estudo de reconhecimento feito por pessoa competente, possam dissipar as duvidas algo offensivas do fulgor historico da vetusta Alcaçer, ou então que se lhe *descubra* outro nome para designar a nobre e opulenta povoação, cujos vestigios aqui estão patentes.

Alcaçer-do-Sal.

JOAQUIM CORREIA BAPTISTA.

Antiguidades dos arredores de Setubal

1. Povoação romana de Alferrar

Tres kilometros a NW. de Setubal fica o sitio de Alferrar, onde se vêem as ruinas dos dois conventos de S. Paulo e Santo Antonio dos Capuchos. É tambem ahi, e no local chamado Arca d'Agua, que tem origem as aguas que são conduzidas por aqueducto a Setubal.

Quem pelo caminho, que de Setubal conduz a Alferrar, chegar ao lagar que era dos freires de S. Tiago de Palmella, e se dirigir para a Arca d'Agua, notará nas paredes da trincheira do caminho, principalmente do lado direito, grande numero de destroços de habitações, taes como tijolos, telhas de extraordinaria grossura, e argamassa igual á que fórma as cetarias de Cetobriga, e a que chamam *opus signinum*. No principio do caminho que conduz á quinta de S. Romão ha ainda alicerces bem visiveis, nalguns dos quaes foi mettida